



## **Defesa de Tese**

### **O QUE DE SI HABITA DEPOIS DA TRAVESSIA: memória social migrante em narrativas venezuelanas**

**UIARA LOPES MIRANDA**

Este estudo analisa como imigrantes venezuelanos elaboram suas memórias sociais ao longo da trajetória migratória, investigando as experiências de ruptura, continuidade e ressignificação de si que marcam a vida após a travessia. A pesquisa parte do entendimento de que os deslocamentos desestabilizam marcos socioculturais e referenciais coletivos, convocando os sujeitos a mobilizarem novos modos de lembrar, narrar e atribuir sentido ao vivido. De natureza qualitativa e fundamentada em estudos do campo da memória social e da Ciência da Informação, a investigação adota o método biográfico, combinando história oral e histórias de vida. O corpus empírico é constituído por 22 entrevistas realizadas em Belo Horizonte, das quais 12 narrativas paradigmáticas orientam a análise em profundidade, enquanto outras 10 ampliam e corroboram as interpretações produzidas. A tese estrutura-se em quatro eixos: o primeiro contextualiza a mobilidade venezuelana no cenário latino-americano; o segundo estabelece o referencial teórico sobre memória social, cultura e pertencimento; o terceiro apresenta a análise empírica dividida em três dimensões: as memórias das perdas e silêncios (marcas de ruptura), as práticas de memória cultural (cotidiano da permanência) e a dimensão ética e política da memória (espaço de resistência e reexistência). Por fim, o quarto eixo consolida a leitura interpretativa dos achados empíricos. Os resultados demonstram que a memória constitui um importante espaço de elaboração da experiência migratória, operando como uma prática que reorganiza o tempo vivido, que afirma a existência e que sustenta a vida após a travessia. As narrativas evidenciam que a ruptura migratória desestabiliza quadros de referência e produz perdas, ausências e silêncios, mas também mobiliza práticas de continuidade e reconstrução de pertencimentos. Nesse processo, objetos, práticas culturais, vínculos afetivos e narrativas de si constituem formas de reinscrição do passado no presente, ao mesmo tempo em que a memória assume uma dimensão ética e política diante das experiências de apagamento e subalternização. A partir disso, o estudo apresenta e justifica a proposição do conceito Memória Social Migrante: um processo contínuo de elaboração no qual lembrar, narrar e compartilhar configuram importantes práticas de produção de sentidos, pertencimentos e reexistências.

**Comissão Examinadora**

Prof. Fabrício José Nascimento da Silveira (Orientador) (ECI/UFMG)

Prof. Maria Aparecida Moura (ECI/UFMG)

Prof. Iceia Thiesen (UNIRIO)

Prof. Ana Amélia Lage Martins (UNIRIO)

Prof. João Carlos Jarochinski Silva (UFRR)

Prof. Rodrigo Moreno Marques (ECI/UFMG) - suplente

Prof. Marco Antônio de Almeida (USP) - suplente

11 de setembro de 2026

14:00h

Plataforma Webconf - Sala do PPGCI